



LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE LETRAS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Gilvamarque Pereira dos Santos

RESUMO

A música tem se tornado um importante recurso didático para a melhoria do ensino, auxiliando para que os estudantes tenham acesso a uma formação qualitativa. Ela é pouco utilizada nos livros didáticos e, ainda assim, com o intuito de analisar tão somente questões gramaticais. Raros são os manuais que se propõem a realizar discussões mais profundas sobre os temas abordados nas letras de músicas. Sabemos que para interpretar significativamente uma composição, o estudante deve reconhecer seu valor poético, mergulhar na cultura do país de origem, na época em que ela foi escrita e, principalmente, nas ideias transmitidas. Essas informações muitas vezes estão ausentes nos livros didáticos, por isso é interessante que o estudo desses textos não se restrinja apenas a estes manuais para garantir os conhecimentos relevantes dos alunos. Assim sendo, o presente trabalho pretende desenvolver um projeto de intervenção, através da leitura e interpretação de duas letras de músicas do cancioneiro popular: *Admirável gado novo*, de Zé Ramalho e *Vozes da seca*, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, em aulas de Língua Portuguesa, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo é realizar a compreensão de seus constitutivos, a fim de proporcionar uma melhor visão de mundo e um melhor repertório cultural dos educandos. Portanto, faremos nesse trabalho um estudo sobre as letras das músicas – a poesia. Para alcançar a finalidade proposta, realizamos os estudos de suporte teórico, a fim de respaldar a importância do letramento através das composições. Contribuíram para o desenvolvimento da nossa proposta, dentre outros, os estudos de Soares (2009) e Kleiman (2012), no que se refere às definições de letramento e suas peculiaridades; Cosson (2014), Abreu (2006) e Candido (2011) sobre as abordagens do texto literário em sala de aula; Ribeiro Neto (2011), no que se refere à relação entre letra de música e poesia;

Palavras-chave: Letramento literário, Letras de Músicas, Educação Básica.



INTRODUÇÃO

A música e a literatura fazem uso do mesmo recurso artístico: a palavra. Elas podem ser consideradas as mais populares manifestações artísticas, uma vez que o costume de cantar e ouvir histórias, de desabafar as angústias humanas, de expressar os males e as alegrias da vida, são inerentes a essas duas artes desde a antiguidade.

Podemos inferir, assim, que não há nenhuma novidade na utilização da arte da palavra musicada com o intuito da fruição, do prazer. Sabemos que a manipulação do mercado de consumo musical é muito forte e as pessoas acabam tendo acesso a letras de músicas com pouca expressividade poética, além de apresentarem temáticas que não visam despertar reflexões políticas e sociais. Acreditamos que inserir no ambiente escolar letras de músicas poéticas que proporcionem criticidade sobre a realidade seja salutar às instituições de ensino.

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo geral a leitura e a interpretação de composições musicais, como mediadoras para que resultem na melhoria das habilidades leitoras dos alunos do ensino fundamental, já que as letras podem ser elementos deflagradores de aprendizagem, cumprindo o papel de cativar os discentes, em função dos apelos estéticos, próprios de sua natureza. Esse trabalho está voltado para o estudo das palavras nas músicas, por isso elas serão consideradas na perspectiva dos elementos constitutivos do poema, e a teoria sobre a qual a análise se apoia é a Teoria Literária.

A presente proposta é parte obrigatória da Dissertação do Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, programa de pós-graduação *stricto sensu*, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação, que tem como objetivo investir na capacitação de professores de Língua Portuguesa, para atuarem na docência do Ensino Fundamental.

A aplicação da referida proposta visa conferir se é possível desenvolver o gosto pela literatura a partir de letras de músicas do cancionário popular. Assim, realizamos a leitura e a interpretação das seguintes letras de músicas: *Admirável gado novo*, do cantor e compositor paraibano Zé Ramalho, que aborda a exploração do homem pelo homem, alienação e as lutas de classe, e *Vozes da seca*, do compositor Zé Dantas e de Luiz Gonzaga, que denuncia o descaso e a omissão dos governantes no que se refere ao combate à seca. A partir das letras dessas músicas, foram propostas atividades interpretativas.

O interesse por esse estudo surgiu da necessidade de entender as dificuldades dos alunos em interpretar composições que não estão presentes, na maioria das vezes, no



cotidiano deles. A escolha das obras foi feita pelo professor-pesquisador, levando em consideração as dificuldades apresentadas pelos alunos do 9º ano em interpretar textos com uma forte presença poética, além da abordagem das temáticas políticas e sociais presentes nas mesmas.

Para alcançar o objetivo proposto, realizamos os estudos de suporte teórico, a fim de respaldar a importância do letramento através de músicas. Contribuíram para o desenvolvimento da nossa proposta, dentre outros, os estudos de Soares (2009) e Kleiman (2012), no que se refere às definições de letramento e suas peculiaridades; Cosson (2014), Abreu (2006) e Candido (2011) sobre as abordagens do texto literário em sala de aula; Tinhorão (2010), Aguiar (1993) e Ribeiro Neto (2011), no que se refere à relação letra de música e poesia e Severiano (2013), no tocante à identidade e o contexto social da música popular brasileira.

1.A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL

1.1 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO

A educação de um povo é o maior legado de um país. Uma educação escolarizada exige planejamento e esforço, a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa para o aluno. No Brasil, em grande parte das instituições educacionais, o processo de alfabetização tem sido marcado pelo fracasso, desmotivação e defasagem, comprometendo a aprendizagem dos alunos que terminam o ensino fundamental.

Sendo assim, percebe-se uma triste realidade: uma parcela significativa dos alunos do ensino fundamental é incapaz de compreender textos simples. Mesmo capacitados a decodificar as letras, geralmente frases, sentenças, textos curtos e números, não desenvolvem habilidades de interpretação de textos e de fazer operações matemáticas, ou seja, tornam-se analfabetos funcionais.

Diante deste cenário, faz-se necessário desenvolver estratégias que priorizem o letramento para que o analfabetismo funcional seja superado. Para isso, é importante a participação de todos os agentes envolvidos nesse processo. A escola sozinha não consegue realizar a tarefa de alfabetizar e letrar, mesmo que o letramento seja uma prática presente em diversas situações do dia a dia. Essa prática envolve o desenvolvimento da criticidade e a



capacidade de opinar diante de situações pessoais e sociais, não se restringindo apenas às leituras decodificadas de textos.

Magda Soares, no livro *Letramento: um tema em três gêneros*, define que o vocábulo “alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropria da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais” (SOARES, 2009, p.19). A autora esclarece que saber decodificar letras e reproduzi-las, sem utilizá-las significativamente na vida diária, não modifica a vida das pessoas. Nesse caso, uma pessoa apenas alfabetizada não seria uma pessoa capaz de interagir com fluência na sociedade.

Em seguida, Soares nos lembra que as palavras “*analfabetismo, analfabeto, alfabetizar, alfabetização, alfabetizado* e, mesmo, *letrado e iletrado*” são comuns no nosso vocabulário. Embora nos sejam familiares, é preciso entender que:

Analfabetismo, define o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, é o ‘estado ou condição de analfabeto’, e analfabeto é o ‘que não sabe ler e escrever’ ou seja, é o que vive no estado ou condição de quem não sabe ler e escrever; a ação de alfabetizar, isto é, segundo o *Aurélio*, de ‘ensinar a ler’ (e também a escrever, que o dicionário curiosamente omite) é designada por alfabetização, e alfabetizado é ‘aquele que sabe ler’ (e escrever) (SOARES, 2009, p.16).

Em contrapartida, “aquele que sabe ler (e escrever)” é chamado de alfabetizado, sentencia Soares. No entanto, os estudos demonstravam que muitas pessoas sabiam ler (decodificar) e escrever somente algumas palavras ou simplesmente assinar o próprio nome. Essas pessoas não conseguiam utilizar a leitura e a escrita de maneira significativa para a prática social e o desenvolvimento pessoal.

Diante dessa constatação, surge a dúvida: como seriam chamadas as pessoas que adquiriram a habilidade de ler e escrever incorporando às práticas sociais? Essas pessoas passaram a ser chamadas de letradas. Surgiram, assim, as indagações: o que é letramento? Qual o significado de letramento? Qual a origem da palavra letramento? Onde surgiu o vocábulo letramento? Como distinguir uma pessoa alfabetizada de uma pessoa letrada? Esses questionamentos serão abordados na sequência.

No livro *Os significados do letramento*, de Angela B. Kleiman, a autora enfatiza que diferentemente da palavra alfabetização, que já encontramos no dicionário, “a palavra letramento não está ainda dicionarizada. Pela complexidade de variação dos tipos de estudos

que se enquadram nesse domínio” (KLEIMAN, 2012, p. 17). Trata-se de uma palavra recém-chegada à educação:

É na segunda metade dos anos 80... que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas. Uma das primeiras ocorrências está em livro de Mary Kato, 1986 (*Nomundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, Editora Ática): a autora, logo no início do livro (p.7), diz acreditar que a língua falada culta ‘é consequência do letramento (SOARES, 2009, p. 15).

Como foi dito por Soares, o vocábulo letramento encontra-se nos discursos acadêmicos brasileiros, embora não seja uma expressão nacional. Trata-se de “uma tradução para o português da palavra inglesa *literacy* – *littera* (palavra latina = letra) + *cy* (sufixo que indica qualidade, condição, estado)” (SOARES, 2009, p.35).

1.2 LETRAMENTO LITERÁRIO

Partindo do princípio de que as pessoas já são alfabetizadas, sabem decodificar as palavras e fazer uma leitura oral, e também já são letradas, sabem fazer uso da escrita e da leitura nas práticas sociais, qual o novo desafio do processo escolar? Entender a plurissignificação das palavras, as imagens por elas transmitidas, o sentido conotativo, ou seja, compreender o texto literário.

Atualmente, a literatura no ensino fundamental tem como papel principal a função de sustentar a formação do leitor. Sendo assim, ela acaba tendo uma amplitude que engloba qualquer texto escrito que apresente familiaridade com a prosa (ficção) e com os versos. Existem inúmeras funções inerentes ao texto literário, não há uma delimitação sobre o que o leitor deve se apropriar, o importante é que o aluno leia, já que a leitura é, também, uma viagem introspectiva em busca do nosso próprio eu, tornando o leitor cada vez mais humanizado.

Para atingir a função humanizadora, o ensino de literatura deve, na abordagem do texto literário, priorizar a dimensão social, ampliando e articulando conhecimentos de várias esferas, a fim de aplicá-los na vida individual e pública. Esse processo humanizador da literatura é apontado por Antonio Candido no texto “O direito à literatura”. Candido percebeu que:

Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato



de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos ou de negação deles como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. A organização da sociedade pode restringir ou ampliar a fruição deste bem humanizador (CANDIDO, 2011, p.188).

A citação de Candido reforça a importância do trabalho com o texto literário em sala de aula por inferir uma concepção de literatura como inclusão social e instrumento de conhecimento. A partir da familiarização dos discentes com os textos, eles tendem a se conscientizarem dos seus papéis de protagonistas da sociedade e, conseqüentemente, perceberem a possibilidade de descobrir uma ferramenta extremamente forte para fugir da alienação imposta, ou seja, os alunos podem entender as leituras como uma oportunidade de liberdade.

Para que a literatura seja, de fato, um instrumento de conhecimento, é importante que o processo de ensino seja adequado à escolarização. No ensino fundamental, a leitura do texto literário está muito presa a textos incompletos, trazidos nos livros didáticos. Isso acaba fragmentando o processo de leitura e a compreensão pode ficar debilitada. Outros fatores que contribuem para o distanciamento e a má interpretação dos textos são as fichas de leitura, os resumos e os exercícios de compreensão que afastam o leitor do prazer, da ludicidade e da verdadeira viagem proporcionada pela literatura.

No ensino médio, o problema da falta de leitura se agrava, já que cabe a essa etapa educacional o papel de integrar esse leitor à cultura literária brasileira. Rildo Cosson, em *Letramento Literário: teoria e prática* nos alerta:

O ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhadas de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional (COSSON, 2014, p. 21).

Assim, os alunos, ao invés de compreenderem a literariedade dos textos e a sua importância no contexto histórico e atual, ainda são instigados a decorar nomes de autores, características de escolas literárias e resumos de obras consagradas. O ensino de literatura, visto por este prisma, torna-se chato, cansativo e pouco produtor. Não é difícil, então, entendermos as razões pelas quais os alunos não simpatizam com literatura.



É pertinente refletir sobre o registro feito por Márcia Abreu no livro *Cultura letrada: literatura e leitura*:

Os livros que lemos (ou não lemos) e as opiniões que expressamos sobre eles (tendo lido ou não) compõem parte de nossa imagem social (..) A escola ensina a ler e a gostar de literatura. Alguns aprendem e tornam-se leitores literários. Entretanto, o que quase todos aprendem é o que devem dizer sobre determinados livros e autores, independentemente de seu verdadeiro gosto pessoal (ABREU, 2006, p.19).

Percebemos que os alunos acabam não adentrando em leitura integral dos livros literários, ficam presos ao que o professor fala a respeito deles e não têm oportunidades para manifestarem suas preferências enquanto leitor participativo.

Para que o ensino de literatura torne-se, de fato, significativo é imprescindível que a leitura do texto literário seja realizada integralmente em sala de aula. É importante que o aluno perceba a linguagem do próprio autor do texto e as suas marcas. Nesse processo, é interessante que o docente exerça o papel de mediador desta leitura. Para tanto, faz-se coerente que o professor seja um bom leitor, despertando o interesse dos alunos para a importância da leitura. “Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (COSSON, 2014, p. 23).

Desse modo, como sugere Cosson (2014), é desejável que o ensino de literatura saia da noção conteudística e histórica em que se encontra mergulhado há anos e que os docentes entendam que a experiência de leitura compartilhada pode ser o caminho para livrar o texto literário da indiferença, da sombra e do esquecimento em que o sistema de ensino está colocando-o.

É interessante, como já foi dito, que o professor saiba privilegiar a leitura integral dos textos e não as análises críticas sobre eles. As possibilidades de uma leitura efetiva dos textos por parte dos alunos poderão contribuir para uma visão ampla sobre o contexto de produção e, conseqüentemente, a uma leitura proficiente dos mesmos. É pertinente lembrar a relevância da leitura do texto literário e não que este seja trocado por histórias em quadrinhos, linguagem cinematográfica, adaptações superficiais etc. Embora seja interessante a inserção dessas linguagens, é importante frisar que elas são complementares e não substituem a linguagem literária.

A inserção do texto literário em atividades de leitura desperta nos discentes uma nova visão sobre o mundo que os cerca, tornando-os mais atentos às regras impostas pelos



discursos padronizados da sociedade, ou seja, há a possibilidade de o aluno passar a ser dono de sua própria linguagem e, conseqüentemente, protagonista de suas próprias convicções.

Talvez esteja aí o grande desafio do letramento literário: desmitificar o discurso padronizado. Sugerir que as pessoas entendam suas vidas pessoais e a sociedade em que se descobrem nas entrelinhas de um poema, de uma crônica, de um conto, de um romance etc. Encontrem, como preconiza Cosson “o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar a que pertencemos”. (2014, p. 17)

2 AS RELAÇÕES ENTRE A LETRA DE MÚSICA E A POESIA

Uma das formas para despertar nos jovens o interesse pelo texto poético e o prazer da leitura é a abordagem, em sala de aula, de canções. Elas podem ser muito valorosas para a aprendizagem de uma formação cidadã. A união entre melodia, letra, música e voz pode despertar em muitos alunos uma reflexão pessoal e social da realidade em que vivem. Mas, para isso, é necessário o conhecimento das músicas, não apenas como forma de entretenimento ou de “matar” o tempo, mas sim, como uma prática significativa para aquisição de conhecimento e de humanização. Assim, é importante entender a relação entre música e poesia.

A relação entre a poesia e a música não é nova e, a cada dia, as afinidades entre essas duas artes tornam-se mais evidentes. A voz humana como instrumento musical dos mais antigos, a origem da música através do canto e a poesia declamada ritmicamente são fatores presentes nestas duas artes que se entrelaçam e resultam em um conjunto indissociável.

É muito comum nos depararmos com pessoas indignadas com letras de determinadas canções populares, dizendo que a música não tem letra. Mas, será que letra de música e poesia são a mesma coisa? Onde surgiram estes conceitos? Quais as relações? Quais as diferenças? É exatamente sobre isso que iremos nos deter nas próximas linhas.

Durante um longo período, a poesia (letra) foi direcionada ao ouvido através da voz. A separação entre música e poesia deu-se na Idade Moderna, com a invenção da imprensa. Entretanto, mesmo separado da música, o poema continuou preservando traços daquela antiga união. Certas formas poéticas ainda vigentes como o Madrigal, o Rondó, a Balada e a Cantiga aludem fracamente às formas musicais.



Assim, podemos perceber como música e letra (poesia) estão intimamente ligadas e compreendemos porque é comum, até nos dias atuais, o poeta receber o nome de “cantor” e o poema ser chamado, conseqüentemente, de “canto”. Assim sendo, podemos concluir que a poesia não abandonou a música tanto quanto a música não abandonou a poesia, elas continuarão estabelecendo um diálogo frutífero. Este encontro beneficia e enriquece tanto a música popular quanto a poesia na medida em que a primeira absorve o rigor no trato com a palavra e a segunda traz para si os elementos populares e os ritmos.

De acordo com o exposto, podemos entender que quando alguém indaga que a música não tem letra, no fundo ela está manifestando o seu pensamento sobre a falta de poesia (linguagem sugestiva, plurissignificativa e conotativa) na música (ritmo e melodia). São essas questões que podem ser trabalhadas e ensinadas na escola.

Para Ribeiro Neto (2011, p.57), um texto que é musicado é chamado de letra de música e quando se escreve um texto “não musicado” ele recebe o nome de poesia. Ao fazer este esclarecimento, o autor nos faz refletir sobre a importância de uma e outra no processo de composição, alertando que sem refletir muito sobre o tema, acabamos por criar uma distinção gradativa.

Segundo o autor, “Poesia é sempre algo a mais. Aquele algo que depura a palavra e lhe permite ser uma figura singular e autossuficiente. Letra seria um pedaço de algo. De uma música, no caso.” (RIBEIRO NETO, 2011, p.58).

Daí começamos a refletir sobre o que expomos inicialmente, sabendo que poesia tem algo a mais, letra de música sem poesia seria uma música vazia de enunciado. Assim sendo, uma pessoa, ao expressar que uma música não tem letra, talvez queira dizer que a música não tem poesia.

Ainda, segundo Ribeiro Neto (2011), na Grécia Antiga ou na Provença, música e poesia não eram distintas, conviviam harmonicamente. A transmissão da música e da poesia era através da oralidade. O desequilíbrio entre ambas se dá com o surgimento da escrita. Segundo o autor:

Na folha de papel a palavra ganha autonomia. A partir de agora elas podem ser fixadas segundo critérios que vencem de longe os limites da memória. Da exploração dos meandros da palavra no papel à composição espacial dos versos a poesia, via de regra, vai cada dia se distanciando mais e mais da palavra falada, da memória oral dos povos (RIBEIRO NETO, 2011, p.58).

Dessa maneira, a música verticaliza-se através dos sons e utiliza-se da palavra “para enunciar o nome dos compositores, o título das obras ou compor libreto de características

literárias quase sempre discutíveis”, sentencia Ribeiro Neto (2011, p.58), enquanto a poesia transforma-se em “um estatuto à parte”, autônoma, superior, livre.

3. PESQUISA-AÇÃO: METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.

Numa ideia anteriormente apresentada, colocamos que a nossa finalidade era instigar a percepção dos discentes para as composições que apresentam uma linguagem expressivamente poética, a fim de proporcionar-lhes uma leitura proficiente e, conseqüentemente, uma interpretação crítica da realidade. Portanto, o intuito dessa proposta, como nos orienta Thiollent, no livro *Metodologia da Pesquisa-ação*, consiste em:

Dar ao pesquisador e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora. Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído (THIOLLENT, 1996, p. 07).

Nesse caso, acreditamos que os problemas reais consistem nas dificuldades dos alunos em compreenderem os recursos linguísticos e estéticos utilizados nas canções populares e, como resultado, não se interessarem pelas mesmas. Isso acarreta em dificuldades visíveis na interpretação de textos que apresentam linguagem plurissignificativa, ou seja, nos textos literários.

Ainda seguindo as orientações de Thiollent, podemos inferir que:

Os temas e problemas metodológicos aqui apresentados são limitados no contexto da pesquisa com base empírica, isto é, da pesquisa a descrição de situações concretas e para a intervenção ou a ação orientada em função da resolução de problemas efetivamente detectados nas coletividades consideradas (THIOLLENT, 1996, p.08).

A escolha das músicas foi feita pelo professor-pesquisador, levando em consideração o valor poético e os conteúdos político-sociais expressos. Acreditamos que a letra da música *Admirável gado novo* sensibilize, principalmente, os alunos que sempre moraram nos centros urbanos, uma vez que a linguagem remete a um mundo agitado, confuso e rápido. Já a música *Vozes da Seca*, deve sensibilizar uma grande parcela de educandos que nasceram no interior



do Estado e conhecem muito bem os efeitos da seca. Esperamos que essas duas composições possam despertar nos estudantes a sensibilidade poética e a reflexão político-social da realidade em que eles estão inseridos.

O presente trabalho de pesquisa apresenta natureza qualitativa de caráter descritivo e intervencionista, pois conduz à reflexão sobre o papel da música na formação do cidadão consciente e participativo e à leitura e interpretação baseada em aplicação de atividades sequenciadas e orientadas pelo professor pesquisador.

Sendo assim, os educandos envolvidos na pesquisa devem desempenhar “um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas” (THIOLLENT, 1996, p.18). Como bem orienta Thiollent, a pesquisa-ação requer uma relação entre os educandos e o educador pesquisador muito estreita, uma vez que a aceitação mútua colabora para um desempenho satisfatório do problema investigado.

A avaliação do projeto ocorreu durante todo o processo de seu desenvolvimento, observando-se a participação da turma nas atividades propostas. A atitude do pesquisador foi “sempre uma atitude de ‘escuta’ e de elucidação dos vários aspectos da situação, sem imposição unilateral de suas concepções próprias” (THIOLLENT, 1996, p. 18). O processo interventivo foi desenvolvido nos meses de maio e junho do ano de 2016, compreendendo um total de 20 horas/aulas.

Escrita para docentes que propõem fazer do letramento literário uma atividade significativa para si e para seus alunos, **A sequência básica**, adotada nesse trabalho, idealizada por Rildo Cosson, no livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2014), sugere como formular, fortalecer e ampliar o estímulo à leitura no ensino básico para além das práticas usuais.

Para alcançar os objetivos supracitados, Cosson propõe quatro passos para o letramento literário na escola: **Motivação** (estabelece laços estreitos com o que se vai ler a seguir), **Introdução** (apresentação do projeto, do autor e da obra), **Leitura** (expressar oralmente o texto em estudo) e **Interpretação** (entender os aspectos estruturais e os conteúdos expostos no texto).

A proposta foi desenvolvida em dez encontros, cada um deles equivalente a duas aulas com duração de 90 minutos. Seguem as descrições das etapas.



4. RELATOS DOS ESTUDANTES ACERCA DO PROJETO DE LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DE LETRAS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Depois dos relatos sobre as impressões dos alunos em relação as composições, sentimos a necessidade de perceber como os discentes receberam nossa proposta de intervenção. Para investigar a recepção deles, o professor pesquisador sugeriu que redigissem textos livres, uma espécie de relato de experiência, no qual os alunos comentassem de forma franca o que o projeto significou no processo de ensino-aprendizagem.

Questionados sobre o trabalho de literatura a partir das letras de músicas, a maioria dos alunos acredita ser importante. Eles afirmam que a letra possibilita inúmeras reflexões o que melhora o aprendizado. É o que podemos constatar no seguinte depoimento:

Acho importante porque música ajuda a refletir sobre assuntos que nos fogem no dia-a-dia. A música serve como um interlocutor da ser humano para a reflexão e no futuro uma opinião mais firme.

(M.E.M.A)

De acordo com a resposta da aluna, a letra da música traz reflexões que “*nos fogem do dia-a-dia*”, acreditamos que ela quis dizer que os pensamentos despertados pelos textos são importantes, pois muitas vezes não paramos para pensar em questões essenciais para o nosso desenvolvimento crítico e reflexivo. Composições como *Admirável gado novo* e *Vozes da Seca* nos oferta esse tipo de meditação mais profunda, por assim dizer.

Ainda de acordo com a linha de raciocínio da aluna, temos o seguinte depoimento:



Sim, porque a música não serve apenas para dançar ou para diversão, mas também, para compreender e refletir.

(S.J.G.N.)

Essa resposta é interessante, pois o aluno afirma que a composição “*não serve apenas para dançar ou para diversão*”, mas também para pensar, refletir, fato que talvez passe despercebido para a maioria dos jovens que ouve músicas. Acreditamos que este discernimento é válido, pois os adolescentes parecem não parar para contemplar as obras, apenas ouvem para outras finalidades, como as destacadas acima. É exatamente o que diz Candido (2011):

A literatura satisfaz, em outro nível, à necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade, ajudando-nos a tomar posição em face deles. É aí que se situa a *literatura social*, na qual pensamos quase exclusivamente quando se trata de uma realidade tão política e humanitária quanto a dos direitos humanos, que partem de uma análise do universo social e procuram retificar as suas iniquidades (CANDIDO, 2011, p.183).

As respostas dos alunos seguiram essa linha: reflexão e criticidade. A maioria admitiu que trabalhar o texto literário com letras de música é interessante por aguçar o senso crítico e estimular a possibilidade das várias interpretações que os textos nos proporcionam. Mesmo que alguns não tenham conseguido fazer uma ligação entre suas respostas com base nos aspectos das obras, podemos perceber que nosso objetivo está caminhando para ser atingido.

Ainda de acordo com os relatos, a maioria, para não dizer todos, não conhecia as letras das músicas que foram objetos do estudo em sala de aula, muitos argumentaram que não as conheciam por não se identificarem com o estilo musical e alguns reclamaram que essas músicas não tocam no rádio, como afirma o seguinte relato:

“*Ambas as músicas não passam muito em rádios e televisões. A sociedade não quer ligar para as críticas*”. (S.J.G.N.)



Uma minoria que afirmou conhecer os artistas confessou não ter o hábito de ouvi-los, pois justificam que preferem ouvir músicas atuais, divertidas, como podemos observar no depoimento abaixo:

“Acredito que essa músicas mais antigas com experiências mais antigas buscam mais mostrar a realidade do que vivemos e vivemos todos os dias geralmente escuto mais outros tipos de músicas mais atuais sempre renovando para não se tornar como dizemos chato. mais poucos jovens hoje em dia se interessa por esse estilo musical mais antigos. pois por mais triste que a realidade seja e porque não interessavam mais pois eles querem alegria, festiva e não se importar com os problemas que o mundo vive hoje”. (P.A.)

O relato nos permite refletir que a música, para os jovens da atualidade, além de servir tão somente como objeto de distração, é descartável, uma vez que a maioria dos alunos não se interessa pelo estilo musical dos artistas estudados e, ainda, sentem a necessidade de renovar o repertório musical para não “ficar chato”, como podemos perceber no fragmento da declaração.

Recorremos mais uma vez as explicações de Adorno (1963) ao afirmar que:

O prazer só tem lugar ainda onde há presença imediata, tangível, corporal. Onde carece de aparência estética é ele mesmo fictício e aparente segundo critérios estéticos e engana ao mesmo tempo o consumidor acerca da sua natureza (ADORNO, 1963, p. 67).

Notamos que o imediatismo tanto propagado pelos veículos de comunicação e a aparência estética exposta por Adorno colaboram para que os alunos escutem músicas apenas com o intuito de entretenimento, fruição, prazer tangível.

Entretanto, todos foram unânimes em admitir a importância que a reflexão dos textos oferecem, eles afirmam, em seus depoimentos, que as letras das músicas são interessantes, pois retratam a realidade do dia a dia, como podemos perceber no seguinte fragmento:

“Eu gostei bastante pois fala das coisas que está acontecendo nos dias de hoje, apesar de serem músicas antigas elas falam muito do que está acontecendo hoje em dia, não eram muito músicas do estilo que eu gosto mais eu achei bem interessante pois passam uma mensagem bem atual”. (P.J.S.)



O discurso do aluno nos permite perceber que por mais que não goste do estilo musical, o trabalho com letras de música é interessante “*pois passa uma mensagem bem atual*”. O relato do aluno nos faz lembrar as informações assinaladas por Cosson (2014) ao dizer que:

Aceitar a existência do cânone como herança cultural que precisa ser trabalhada não implica prender-se ao passado em uma atitude sacralizadora das obras literárias. Assim como a adoção de obras contemporâneas não pode levar à perda da historicidade da língua e da cultura. É por isso que ao lado do princípio positivo da atualidade das obras é preciso entender a literatura para além de um conjunto de obras valorizadas como capital cultural de um país (COSSON, 2014, p.34).

Notamos que o aluno admite que as músicas são antigas cronologicamente e ao mesmo tempo reconhece que a mensagem por elas transmitida é atual. Ao fazer essa relação, o discente consegue ser um leitor proficiente de literatura. Percebemos, nitidamente, como o aluno reconhece a tradição cultural e como consegue dialogar com ela.

Entendemos que o letramento literário aconteceu de fato, uma vez que os alunos conseguiram tecer uma análise comparativa entre as reflexões transmitidas pelas letras das músicas e a realidade em que vivem. Podemos verificar esse pensamento no relato que segue:

“Com as músicas eu aprendi a relação delas com a vida do ser humano, pois ambas falam do que acontece no cotidiano nosso” (R.M.L.)

Dessa forma, percebemos que os alunos destacaram que uma interpretação mais profunda da letra de música possibilita a discussão de seus componentes ideológicos, o que interfere também na sua aprendizagem e desenvolvimento crítico. Ao relatar que “*com as músicas eu aprendi a relação com a vida do ser humano*” (R.M.L.) o aluno expõe uma das principais funções da literatura, defendida por Antonio Candido (2011) : o caráter humanizador.

Para a nossa alegria e satisfação, as respostas dos estudantes a respeito do trabalho com as composições foram bastante positivas e pertinentes, como podemos constatar em outros depoimentos:

“O trabalho com as músicas na sala de aula foi uma experiência muito interessante. As músicas não são atuais, mas passam à atualidade, por isso que acho



muito legal. Meu estilo musical é bem diferente. São músicas que não passam na Rádio nem tam pouco na tv, porque não é modinha. Eu recomendaria para as pessoas só assim abrem a as mentes”. (F.M.P.S.)

“Na minha opinião a música na escola foi bom, é uma aula diferente das normais, tem músicas bem conhecidas e outras menos, as aulas são divertidas por causa das músicas diferentes, e poderia ter mais aulas assim.” (E.S.)

“Eu achei bom porque incentiva muitos alunos a escuta essas musicas. Se eu fosse o professor eu dava continuidade”. (M.G.R.)

O aluno (F.M.P.S.) pontuou que o estilo musical expresso pelas músicas é diferente dos que passam no rádio e na TV. Ele desabafa que as músicas que visam o entretenimento são “*modinha*” e recomendaria a música com o intuito de colaborar para que as pessoas “*abram as mentes*”. Essa reflexão feita pelo aluno encontra consonância no discurso de Cosson (2014), ao pontuar que:

O objetivo maior é engajar o estudante na leitura literária e dividir esse engajamento com o professor e os colegas – a comunidade de leitores... a leitura do aluno deve ser discutida, questionada e analisada, devendo apresentar coerência com o texto e a experiência de leitura da turma. Só assim se poderá aprofundar os sentidos que se construiu para aquela obra e fortalecer o processo de letramento individual e de toda a turma. (COSSON, 2014, p.113).

Entendemos que as palavras de Cosson estão bem representadas nos relatos dos discentes, uma vez que eles conseguiram traduzir os sentidos das músicas e fortaleceram seus conhecimentos pessoais, dos colegas e do professor. O incentivo do aluno (E.S.) ao relatar a importância do trabalho em sala de aula é extremamente motivador para qualquer docente comprometido com o processo de ensino e aprendizagem.

O engajamento literário ocorreu de maneira tão satisfatória que o aluno (M.G.R.) se coloca no lugar do docente, dando-lhe conselhos: “*Se eu fosse o senhor, dava continuidade*”. Essas respostas dos estudantes mostram que o projeto foi válido e que as sugestões dos alunos devem ser obedecidas.

Realizadas as análises das respostas dos alunos, podemos perceber a pertinência desse trabalho, ressaltando a importância do letramento literário através das letras de música, como forma de auxiliar os alunos no desenvolvimento e aprendizagem de uma leitura crítica e reflexiva



Nesse sentido revela-se a importância do contato com a obra desses artistas em sala de aula, a fim de que possamos direcionar nossos alunos e mostrar-lhes que as músicas possuem outros atrativos: além de servir como distração, elas podem ajudar a desenvolver o senso crítico e oferecer uma série de reflexões e ensinamentos, assim como os próprios alunos reconhecem:

“O trabalho com a música em sala de aula foi muito interessante porque aprendemos coisas que ainda não sabíamos” (M.G.R.)

“Seria bem interessante trabalhar com esse tipo de música na escola, por que muitas vezes o aluno conhece ela, mais não consegue interpretar bem e também não sabe do que se trata”. (L.G.P)

“De acordo com minha mente eu achei esse trabalho muito importante porque eu entendi muita coisa sobre essas músicas. porque eu não sabia de nada. Essas músicas não só fala sobre o sertão. eu conhecia muito pouco sobre”. (W.G.S)

De acordo com os relatos dos discentes, concluímos que “... é preciso confiar na força do texto literário e na capacidade de leitura de nossos alunos. É na experiência da leitura, e não nas informações dos manuais, que reside o saber e o sabor da literatura” (COSSON, 2014, p.107). Temos consciência de que este é um trabalho que está apenas começando e que há muitos outros pontos a serem observados, muito caminho a percorrer.

Durante as reflexões sobre os registros coletados, pudemos perceber que os depoimentos foram diversos, mas complementaram-se, uma vez que fizemos inúmeros debates em sala de aula, sempre com a finalidade de estimular o senso crítico dos alunos. As ideias foram surgindo e acabaram por influenciar o discurso de muitos educandos. Notamos isso nos versos que os educandos elegeram como mais significativos, nas estrofes que causaram mais impactos e na recorrência da crítica social enfatizada nos relatos.

Por fim, pudemos perceber, gradativamente, o desenvolvimento dos alunos e ficamos satisfeitos quanto aos resultados obtidos, uma vez que, ao se depararem com letras de músicas que não fazia parte de seu cotidiano, eles poderiam rejeitá-las inteiramente. Desde as respostas observadas no questionário de sondagem até o relatório final, percebemos que os estudantes compreenderam a proposta e passaram a se colocar de maneira sensível e ao mesmo tempo crítica em relação aos textos trabalhados. Isso demonstra que o letramento



literário de fato aconteceu, uma vez que a turma conseguiu atribuir significados às obras de arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o apoio de estudos sobre leitura, letramento e da teoria da literatura, elaboramos uma proposta que conseguiu atrair a atenção dos alunos para o texto literário. Mais do que responder a atividades sugeridas em sala de aula, notamos uma evolução dos discentes durante o percurso de leitura e interpretação das letras de músicas indicadas e estamos convictos de que, quando a atividade é bem planejada, os resultados tendem a ser satisfatórios. Foi o que ocorreu com a nossa proposta de intervenção.

Os resultados obtidos através do desenvolvimento desta proposta de intervenção, cujo objetivo foi apresentar um trabalho com a leitura e interpretação de letras de músicas, em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental, que despertasse a criticidade nos alunos e o gosto pela literatura, apontam que, *a priori*, os educandos concebiam músicas apenas como entretenimento.

A partir das atividades aplicadas em dez encontros, de duas aulas cada, mesmo admitindo serem as músicas antigas, os alunos reconheceram o valor delas. As reflexões feitas pelos discentes sobre o conteúdo crítico e reflexivo das composições, a relação com outros gêneros textuais, como carta, por exemplo, demonstra o quanto válido foi este trabalho.

O entendimento da plurissignificação das palavras apresentadas nas composições e o nível de envolvimento dos alunos em cada uma das atividades propostas nos credencia a dizer que é possível trabalhar o letramento literário através de letras de músicas que apresentam conteúdo político social. Não nos acomodamos em reproduzir aquilo que a grande mídia oferece para os jovens, não nos conformamos com o discurso vago e, de certa maneira, covarde, de que seria interessante apresentar para os alunos aquilo que *a Priori* eles gostam.

Sentimo-nos desafiados a apresentar os artistas nordestinos aos jovens nordestinos e a identificação, como todo namoro desconfiado, não se deu de repente. Contudo, o entendimento, o reconhecimento e a identificação foram inevitáveis ao longo do desenvolvimento da proposta.

Quanto aos sentimentos de sofrimento, revolta, tristeza, vergonha e indignação causados nos alunos, após a leitura e interpretação das letras de músicas, entendemos que reforça a forte presença da palavra no texto literário. As sensações despertadas, através da



linguagem das músicas, nos remete ao depoimento de outro ilustre nordestino, Graciliano Ramos, ao dizer que “A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como outro falso; a palavra foi feita para dizer’ (RAMOS, 1948, 36).

Temos convicção de que Zé Ramalho e Luiz Gonzaga disseram, não usaram a palavra para entreter, divertir e enganar, como fazem alguns. Daí o resultado não poderia ser diferente: reflexões sobre a vida – uma consequência evidente do contato com a literatura. O que nos lembra as ideias valiosas de Candido (2011) sobre o direito à literatura e seu caráter humanizador.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. *Cultura letrada. Literatura e leitura*. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

ADORNO, Theodor W. *O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição – Textos escolhidos*. São Paulo, ed. Nova Cultural, 1963.

CÂNDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. In *Vários escritos* – edição revisada e ampliada. São Paulo: Duas cidades, 2011.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*. 2. Ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

GONZAGA, Luiz; DANTAS, José. *LP Toada-baião*. Rpm, 1953.

RAMALHO, José. *LP A peleja do diabo com o dono do céu*. EPIC / CBS, 1979.



KLEIMAN, Angela B. (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. 2ª edição, Campinas, São Paulo, Mercado de Letras, 2012.

RAMOS, Graciliano. *Linhas Tortas*. 1962.

<http://graciliano.com.br/site/obra/linhas-tortas-1962>. Acesso em 25/10/2016.

RIBEIRO NETO, Amador. *Linguagem da poesia*. João Pessoa, ed. UFPB, 2011.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3 ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 7ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 1996.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

